

AVISO À POPULAÇÃO

Informação Validada em: 18-01-2024 10:54:18

N.º 04/2024

Páginas 1 de 10

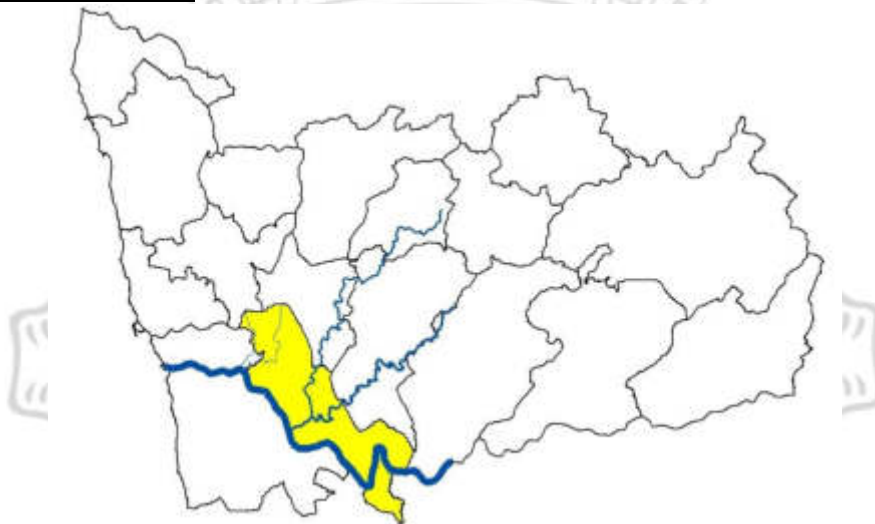


1- INFORMAÇÃO DE SUPORTE

ASSUNTO:	CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS
	Precipitação e vento.

Situação Meteorológica:

A manutenção do Estado de Alerta Especial (EAE) do SIOPS para o DIOPS, no nível Amarelo, entre 180000JAN24 e 192359JAN24



a. De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA, para as próximas 48h, salientam-se os seguintes aspetos:

(1). Precipitação:

(a). Amanhã (18JAN2024), na madrugada e manhã, períodos de chuva na Região Norte, pontualmente forte nas sub-regiões do Alto-Minho, Cávado, Alto Tâmega e Barroso e Ave, deslocando-se posteriormente de Norte para Sul do território continental. Aumento de intensidade e frequência a partir do meio da tarde nas Regiões Centro, LVT e Algarve, tornando-se por vezes forte e acompanhada de trovoadas a partir do fim da tarde;

AVISO À POPULAÇÃO



(b). 6.ª feira (19JAN2024), períodos de chuva e aguaceiros fortes, durante a madrugada e manhã para a generalidade do território nacional, podendo verificar-se valores acumulados de até 45mm em 12horas para as regiões Centro, LVT e Algarve, com particular incidência nas sub-regiões do Médio-Tejo, Beira Baixa, Coimbra e Beiras e Serra da Estrela.

(2). Vento:

(a). Amanhã, vento até 30 km/h de Sudoeste, rodando para Norte/Nordeste nas regiões Norte e Centro a partir do meio da tarde, com velocidades que podem atingir os 45 km/h nas terras altas até ao meio da manhã e a partir do final da tarde, e no litoral a Sul do Cabo Carvoeiro a partir do final do dia;

(b). 6.ª feira, vento até 30 km/h predominando do quadrante Norte, com velocidades que podem atingir os 45 km/h nas terras altas e no litoral, com rajadas até 70 km/h.

(3). Ondulação:

Amanhã, ondas de Sudoeste com altura de 4 a 5 metros, para a generalidade da costa do território continental, podendo atingir alturas superiores, até 6 metros, nas sub-regiões do Alto Minho, Cávado, Porto, Leiria, Oeste, Grande Lisboa e Península de Setúbal.

(4). Neve:

6.ª feira, queda de neve nos pontos mais altos da Serra da Estrela, descendo gradualmente a cota para os 1000 metros de altitude durante a manhã.

AVISO À POPULAÇÃO



b. Informação hidrológica de 17JAN2024, proveniente da APA:

(1). Bacia hidrográfica do Minho:

(a). Amanhã (18JAN2024):

Rio Minho – Poderá ocorrer uma subida das afluições no rio Minho, mas sem situações críticas.

(b). 6.ª feira (19JAN2024):

Não são expectáveis situações críticas.

(2). Bacia hidrográfica do Lima:

Amanhã e 6.ª feira:

Rio Vez – Poderá ocorrer uma subida de caudais, mas sem situações críticas expectáveis. O sistema Alto Lindoso-Touvedo tem capacidade de encaixe. O escoamento gerado a jusante deste sistema poderá aumentar as afluições a Ponte da Barca, mas sem situações críticas expectáveis.

(3). Bacia hidrográfica do Cávado:

(a). Amanhã:

1. Rio Homem – Poderá ocorrer uma subida das afluições a Vilarinho das Furnas e a jusante desta barragem. O escoamento gerado na parte da bacia não controlada por Vilarinho das Furnas, poderá ser elevado. Os caudais junto a Terras do Bouro, Vila Verde poderão ser elevados;

2. Rio Cávado – Poderá ocorrer uma subida das afluições à Caniçada e a jusante desta barragem.

(b). 6.ª feira:

Não são expectáveis situações críticas.

(4). Bacia hidrográfica do Douro:

(a). Amanhã:

Rio Tâmega – As afluições poderão aumentar, mantendo-se os elevados caudais lançados para jusante. As afluições de Espanha são elevadas, pelo que os caudais afluentes à foz do Douro vão manter-se elevados, podendo ser atingidos os 2000 m³/s, mas sem situações críticas expectáveis.

AVISO À POPULAÇÃO



(b). 6.ª feira:

Não são expectáveis situações críticas.

(5). Bacia hidrográfica do Vouga:

(a). Amanhã e 6.ª feira:

Rio Vouga – Poderá ocorrer uma subida de caudais afluentes a Ribeiradio e nas localidades a jusante da barragem poderão ocorrer inundações junto às povoações ribeirinhas. As afluências a Águeda poderão subir, mas sem situações críticas expectáveis.

(6). Bacia hidrográfica do Mondego:

(a). Amanhã e 6.ª feira:

1. Poderá ocorrer uma subida das afluências, ao sistema Aguieira, Raiva e Fronhas;
2. As afluências a Coimbra poderão aumentar e inundar as zonas ribeirinhas.

(7). Bacia Hidrográfica do Tejo:

Amanhã e 6.ª feira:

Rio Tejo – Poderá ocorrer uma subida das afluências de Espanha, sendo que os caudais no rio Tejo possam chegar aos 800-1000 m³/s. Não são expectáveis situações críticas.

(8). Bacia Hidrográfica do Sado, Guadiana, Ribeiras do Algarve:

Amanhã:

Não são expectáveis situações críticas

AVISO À POPULAÇÃO



2- EFEITOS EXPECTAVEIS

MANUTENÇÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS, COM PRECIPITAÇÃO POR VEZES PERSISTENTE E FORTE, INTENSIFICAÇÃO DO VENTO E ONDULAÇÃO MARÍTIMA, SENDO PREVISTO NESSE PERÍODO:

- A. OCORRÊNCIA DE INUNDAÇÕES EM ZONAS URBANAS, CAUSADAS POR ACUMULAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS POR OBSTRUÇÃO DOS SISTEMAS DE ESCOAMENTO OU POR GALGAMENTO COSTEIRO;
- B. OCORRÊNCIA DE CHEIAS, POTENCIADAS PELO TRANSBORDO DO LEITO DE ALGUNS CURSOS DE ÁGUA, RIOS E RIBEIRAS;
- C. INSTABILIDADE DE VERTENTES, CONDUZINDO A MOVIMENTOS DE MASSA (DESLIZAMENTOS, DERROCADAS E OUTROS) MOTIVADOS PELA INFILTRAÇÃO DA ÁGUA, FENÓMENO QUE PODE SER POTENCIADO PELA REMOÇÃO DO COBERTO VEGETAL NA SEQUÊNCIA DE INCÊNDIOS RURAIS, OU POR ARTIFICIALIZAÇÃO DO SOLO;
- D. PISO RODOVIÁRIO ESCORREGADIO DEVIDO À POSSÍVEL FORMAÇÃO DE LENÇÓIS DE ÁGUA;
- E. POSSIBILIDADE DE QUEDA DE RAMOS OU ÁRVORES, BEM COMO DE AFETAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS ASSOCIADAS ÀS REDES DE COMUNICAÇÕES E ENERGIA;
- F. DANOS EM ESTRUTURAS MONTADAS OU SUSPENSAS;
- G. DIFICULDADES DE DRENAGEM EM SISTEMAS URBANOS, NOMEADAMENTE AS VERIFICADAS EM PERÍODOS DE PREIA-MAR, PODENDO CAUSAR INUNDAÇÕES NOS LOCAIS HISTORICAMENTE MAIS VULNERÁVEIS.

3- MEDIDAS DE AUTO-PROTEÇÃO

A ANEPC recomenda à população e aos Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC) a tomada das necessárias medidas preventivas, que mitiguem a ocorrência de:

a. Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais:

(1). As inundações em meio urbano são normalmente originadas por:

AVISO À POPULAÇÃO



(a). Lixo depositado nas embocaduras dos sistemas de águas pluviais, a queda de folhas de árvores e a deposição de outros detritos, contribuem para situações de obstrução dos canais de escoamento, originando a acumulação de águas pluviais, que poderão provocar cortes de vias de comunicação ou mesmo inundações nos pisos mais baixos de edifícios;

(b). Aumento do caudal das ribeiras que passam em meio urbano, poderá resultar no galgamento das margens, com a consequente inundação de vias de comunicação e de zonas habitacionais.

(2). Recomenda-se por isso:

(a). A limpeza e desobstrução de sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias e pedras que ali se depositaram previamente à época das chuvas;

(b). A verificação da funcionalidade dos sistemas de drenagem urbana;

(c). A desobstrução dos sistemas de escoamento de águas pluviais dos quintais, ou varandas e a limpeza de sarjetas, algerozes e caleiras dos telhados de habitações.

b. Cheias motivadas pelo transbordo do leito de cursos de água:

(1). O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água pode contribuir, significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. Outros condicionantes, como a falta de obstáculos à progressão da água nas bacias drenantes e a incapacidade de retenção da precipitação no coberto vegetal, assim como, a diminuição da capacidade de vazão das linhas de água e da capacidade de armazenamento nas albufeiras devido ao arrastamento de sólidos (por erosão) desde as bacias drenantes até à linha de água, são fatores associados às inundações por cheias. Por outro lado, zonas junto à orla costeira estão expostas aos fenómenos associados às marés, em conjunto com o aumento dos caudais dos sistemas de drenagem, potenciam cheias, especialmente nos espaços urbanos;

(2). Neste contexto, recomenda-se a adoção, entre outras, das seguintes medidas de precaução:

(a). Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a inundações rápidas;

(b). Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento e limpeza de linhas de água assoreadas;

AVISO À POPULAÇÃO



- (c). Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;
- (d). Recolha ou trituração dos resíduos resultantes do corte dos salvados das áreas ardidas, de atividades agrícolas e florestais localizadas nas margens das linhas de água;
- (e). Verificação (e eventual reparação) de eventuais situações de desmoronamentos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;
- (f). Inspeção visual de diques, ou outros aterros longitudinais às linhas de água, destinados a resguardar os terrenos marginais;
- (g). Identificação de novos “pontos críticos”.

c. Instabilidade de taludes ou movimentos de massa motivados pela infiltração de água:

- (1). A precipitação pode aumentar a instabilidade de solos e rochas em vertentes. O aumento da instabilidade dessas vertentes, em especial junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes causados por movimentos de massa (deslizamentos, desabamentos e outros);
- (2). A principal forma de identificar o potencial de ocorrência de movimentos de massa, é a observação direta, devendo realizar a mesma:
 - (a). Em taludes rochosos em que pode haver desmoronamento ou tombamento de blocos de rocha, deve observar-se o normal funcionamento das estruturas de escoamento (filtros, proteção de filtros, furos de alívio de pressão de água, etc.) e as estruturas de suporte para a estabilização de taludes (cortinas de cimento, gabiões de proteção, redes de proteção, etc.);
 - (b). Em aterros e taludes de terra, devem observar-se possíveis deformações (abertura de fendas que significam arrastamento de material), bem como assentamentos devido às variações do nível da água nos terrenos.
- (3). A ocorrência de incêndios rurais pode reduzir o coberto vegetal, potenciando os movimentos de massa, causados por erosão intensificada e por alterações nas características das rochas face à exposição às

AVISO À POPULAÇÃO



temperaturas elevadas. Torna-se assim necessária, especial atenção a grandes blocos rochosos com sinais de exposição ao fogo e em posição instável;

(4). Sempre que as observações feitas suscitem dúvidas, devem ser comunicadas ao Serviço Municipal de Proteção Civil respetivo, de forma a serem desencadeadas formas de medição de parâmetros e de monitorização dos fenómenos de instabilidade.

d. No arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento:

(1). Efetuar a verificação de todas as estruturas que, pelas suas características (dimensão, formato, altura desde o solo, resistência ao vento), possam ser facilmente arrastadas ou levantadas dos seus suportes, procurando garantir que resistem aos ventos fortes;

(2). Remover ou desmontar preventivamente as estruturas instáveis ou com potencial de risco, guardando-as em locais seguros sempre que ocorram ventos fortes previsíveis.

e. Nas áreas, onde existe possibilidade de queda de neve:

(1). Verificação das vias e dos sistemas de drenagem urbana, procedendo sempre que necessário à limpeza e desobstrução de vias, sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias, pedras e outros detritos;

(2). Garantir a sinalização de vias bloqueadas ou locais críticos devido à queda de neve;

(3). Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas do degelo;

(4). Prestar atenção aos grupos mais vulneráveis (crianças nos primeiros anos de vida, doentes crónicos, pessoas idosas ou em condição de maior isolamento, trabalhadores que exerçam atividade no exterior e pessoas sem abrigo).

f. Recomenda-se ainda:

(1). A adoção de uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de “lençóis de água” ou de gelo nas vias rodoviárias;

(2). Que não atravessem zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;

AVISO À POPULAÇÃO



- (3). Que se tenha especial cuidado na circulação e evitar atividades junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente, mas vulneráveis a inundações rápidas;
- (4). Que se tenha especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atenta para a possibilidade da queda de árvores;
- (5). Que se verifiquem todas as estruturas que, pelas suas características (dimensão, formato, altura desde o solo, resistência ao vento), possam ser facilmente arrastadas ou levantadas dos seus suportes, procurando garantir que resistem aos ventos fortes. Nos casos em que tal seja impossível, deve garantir-se a remoção ou desmontagem dessas estruturas, guardando-as em locais seguros;
- (6). Restringir ao máximo possível os movimentos de veículos e de pessoas apeadas, nas zonas potencialmente afetadas pela queda de neve;
- (7). Nos casos onde não seja possível evitar a circulação de veículos em vias afetadas pela acumulação de neve, especialmente veículos pesados, em particular articulados, veículos com reboque e veículos de tração traseira, devem ser adotadas as seguintes medidas:
- (a). Verificação do estado dos pneus e respetivas pressões;
 - (b). Transporte e colocação das correntes de neve nos veículos;
 - (c). Assegurar o abastecimento de combustível em níveis que permitam percorrer trajetos alternativos ou a permanência do veículo em funcionamento por longos períodos, em caso de retenção nas vias afetadas;
 - (d). Nos veículos elétricos, deve ser verificada a carga da bateria e analisada a existência de postos de carregamento no seu itinerário;
 - (e). Garantir que os sistemas de aquecimento dos veículos se encontram em bom estado de funcionamento;
 - (f). Providenciar alimentos adequados em quantidade e características, assim como medicamentos, de acordo com o número e tipologia de ocupantes dos veículos.
- (8). Nas vias afetadas pela acumulação de neve, evitar viagens com crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais;
- (9). Não estacionarem em zonas com histórico de inundações ou bloqueadas pela neve;
- (10). Que se esteja atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

AVISO À POPULAÇÃO



Em conclusão, a ANEPC apela a todos os Agentes de Proteção Civil (APC), Entidades Cooperantes e aos Serviços Municipais de Proteção Civil, para que adotem as medidas preventivas que constam neste comunicado, e para que divulguem as mesmas pelas comunidades locais, com vista à mitigação dos riscos descritos, garantindo a salvaguarda e a proteção dos cidadãos e dos seus bens.

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, através do Comando Nacional de Emergência e Proteção Civil, continuará a acompanhar permanentemente a situação em estreita articulação com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, os Agentes de Proteção Civil e demais entidades relevantes para a situação em apreço, emitindo os Comunicados Técnicos Operacionais que se julguem necessários.

O Diretor do Departamento de
Proteção Civil e Segurança e
Fiscalização

Original assinado e arquivado no
CMG/DPCSF

Comandante
Artur Magalhães Teixeira